



**TOUTES LES INFORMATIONS
SUR LES ÉTUDES SUPÉRIEURES
AU PORTUGAL !**

Rejoins Cap Magellan au Salon Partir Étudier à l'Étranger dans le pavillon 3.2 à Porte de Versailles à Paris les 7 et 8 octobre 2023 !

- QUOTA 7%
- ERASMUS
- ÉTUDES SUP'
- VIE AU PORTUGAL



A Cap Magellan e os seus Parceiros estiveram presentes no Salon "Partir Étudier à l'Étranger", de 7 e 8 de outubro, em Paris (França)

Paris - 17 de outubro - O Salon Partir Étudier à l'Étranger realizou-se nos passados dias 7 e 8 de outubro de 2023. O certame, que acolheu também o Salon Grandes Écoles, o Salon Santé, Social et Paramédical, e o Salon Formations et Métiers Artistiques, permitiu aos alunos do ensino secundário e estudantes de se informarem sobre as várias possibilidades para os seus futuros, assim como pais e professores que os acompanham nas suas escolhas.

O Espaço Portugal do salão acolheu a Universidade de Trás-dos-Montes e Alto Douro, o Instituto Politécnico de Bragança e a Associação Cap Magellan.



Todos confirmaram a força da imagem de Portugal afirmando "adorar Portugal e a cultura portuguesa".

O sábado, dia 7 de outubro, foi marcado pela cerimónia de inauguração do stand, a convite da Cap Magellan, que contou com a presença de:

- José Augusto DUARTE, Embaixador de Portugal em França,
- Nathalie DE OLIVEIRA, Deputada pelo Círculo Europa (Assembleia da República, Portugal),
- Joaquim MOURATO, Diretor Geral da Direção geral Ensino Superior Português (DGES)
- Isabel SEBASTIAO, Coordenadora do Ensino Português em França (Camões I.P),
- Mafalda MACEDO, Diretora de serviços da DGES,
- Luis LEITE RAMOS, Vice-Reitor da Universidade de Trás-dos-Montes e Alto Douro
- Orlando RODRIGUES, Presidente do Instituto Politécnico de Bragança
- Alexandra ROSA, Secretária Geral da Cap Magellan.

Quando questionado acerca da relevância deste tipo de eventos para promover o Ensino Superior em Portugal, José Augusto DUARTE, Embaixador de Portugal em França, ressaltou a importância do mesmo “pois é com este tipo de eventos para grandes quantidades de pessoas, que se divulga as regras e a forma para aceder ao ensino superior em Portugal”.

Joaquim Mourato, da DGES, explica que este género de eventos “tem muito interesse para Portugal. Porque Portugal interessa-se bastante por França, pelos estudantes franceses para vir para Portugal, como também para emigrantes, filhos de emigrantes, lusodescendentes, portanto todo o jovem é bem-vindo no Ensino Superior em Portugal. Portugal acolhe hoje, em qualquer instituição, largas dezenas de nacionalidades. Procuramos criar um ambiente académico o mais internacional possível”. Já Nathalie de Oliveira, Deputada pelo Círculo Europa, sublinha as três razões pelas quais os jovens escolhem Portugal para estudar: “a afinidade e as relações que permitem regularizar rapidamente a questão do alojamento e com um custo mais baixo”, “a qualidade excepcional do Ensino em Portugal, (...) Diria que a qualidade de certas disciplinas difundidas está a um nível de excelência” e, por última, “a qualidade de vida”.

Para as Professoras Carla Lourenço e Ana Cristina Martini, que acompanharam a turma de português do Lycée Alexandre Dumas, de Saint-Cloud, em visita de estudo ao salão, a qualidade de vida e o aspeto económico são dois fatores de decisão importantes para os seus alunos quando escolhem Portugal para continuar os seus estudos. Este ponto foi reiterado por Méline que, apesar de ter nascido em França, tem família em Portugal, para onde quer ir estudar Economia e gestão, tendo afirmado que “acho que Portugal é um país maravilhoso. Eu gosto muito da cultura, das paisagens, da língua... de tudo!”, para além de sublinhar a melhor qualidade de vida em Portugal que em França.

Em entrevista ao BomDia, Alcina Nunes, Sub-diretora da Escola de Hotelaria e Bem-estar do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), presente no evento, explicou que muitos dos estudantes lusodescendentes que procuraram o stand vieram acompanhados pelos pais, sendo que “muitos deles acham interessante estudar em Portugal”, procurando saber também sobre as áreas, o processo de candidatura e o custo de vida. Também



há o receio de não falarem bem, ou escreverem em português, ponto que, segundo o IPB, “é ultrapassável”. Já a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, explica que tem ainda a vantagem de estar localizada numa região “que tem uma emigração muito importante não só em França, mas também na Suíça e no Luxemburgo”, e que por essa razão irão também estar nesses países de forma a “proporcionar aos lusodescendentes que querem estudar connosco em Portugal a possibilidade de conhecerem as nossas oportunidades”.

As instituições representadas no stand de Portugal, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Politécnico de Bragança, confirmam que este tipo de iniciativas são uma mais-valia para o Ensino Superior em Portugal. Permite captar a atenção daqueles que estão interessados e informá-los acerca das diferentes opções de oferta formativa que existem. O facto de ambas terem sede numa zona com muitos emigrantes revelou-se um trunfo, sendo que vários jovens as procuraram com o interesse de voltar para Portugal. Por exemplo, vários alunos consultaram a UTAD para conhecer as opções para entrar Medicina Veterinária e Fisioterapia, duas das áreas mais procuradas pelos jovens em França que fazem parte da sua oferta formativa, para além de áreas como o Desporto, Agronomia e Engenharias.

Os jovens, pais e professores acolhidos pelo stand de Portugal reconheceram a utilidade da presença e da informação dada, pois permitiram perceber e, por vezes, até incentivar os alunos à possibilidade de estudar em Portugal. Por exemplo, a Beatriz e a Alexandra, alunas de terminale (12º ano), admitem que gostariam de continuar os estudos em Portugal porque “foi o país onde nascemos”.

Para a Professora Ana Cristina Martini, a entrada no ensino superior português através da quota 7% é uma mais valia, pois, “como são lusodescendentes, ao nível das universidades, para entrar em certos cursos, poderá ser, talvez, um pouco mais fácil”. No entanto, Alexandra Rosa, secretária geral da Cap Magellan, avisa que “é necessário quando os estudantes vão escolher as suas especialidades no ensino secundário, de terem noção de quais as provas de ingresso que eles precisam para ingressar no Ensino Superior português” e anteciparem assim todo o processo de candidatura ao contingente especial, antes de chegarem ao 12º ano.

Estes testemunhos comprovam que as ações de descoberta e informação estudantil são necessárias para tentar completar a quota dos 7% de vagas disponíveis para os lusodescendentes. Apesar da equipa da Cap Magellan propor um acompanhamento personalizado aos jovens interessados em se candidatar através do contingente especial, o que se traduziu por um aumento do número de emigrantes e lusodescendentes colocados no ensino superior português, o total de colocados ainda está longe de preencher as 3.800 vagas disponíveis. No entanto, houve, de facto, uma afluência importante no fim-de-semana de estudantes e pais que queriam informações sobre o contingente, criando uma verdadeira necessidade de manter o acompanhamento personalizado por parte da Cap Magellan no pós-evento.

A delegação da UTAD, chefiada por Emidio GOMES, Reitor da Universidade Parceira Premium da Cap Magellan no evento, teve ainda uma ação complementar de divulgação da sua oferta informativa junto da Rede de alunos das secções internacionais de liceus parisienses, nomeadamente na Cité Scolaire Honoré de Balzac (Paris) e com visita à incubadora da Universidade de Paris-Dauphine (Paris).

A edição do Salon "Partir Étudier à l'Étranger" está prevista para 5 e 6 de Outubro de 2024 em Paris, com presença novamente do Espace Portugal animado pela Cap Magellan.

Contacto Imprensa:

Mariana CIRILO

reseau@capmagellan.org

Organisateurs



l'Étudiant

Partenaire principal



Partenaires

